

AVALIAÇÃO DA LITERACIA SOBRE ANQUILOGLOSSIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE



Natally de Carvalho ¹, Inês Nunes ², Eduardo Costa ³, Joana Marques ², Ana Luísa Costa ^{2,4}, Ana Daniela Soares ^{2,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra
² Instituto de Odontopediatria e Medicina Dentária Preventiva , Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra
³ Instituto de Patologia Experimental , Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra
⁴ Centro de Investigação e Inovação em Ciências Dentárias, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra



natallypontes25@gmail.com

86

OBJETIVO

Avaliar o nível de literacia, as perceções e as práticas clínicas dos profissionais de saúde em Portugal relativamente à anquiloglossia.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, transversal, com recurso a um questionário estruturado composto por cinco secções, incluindo questões de escolha múltipla, dicotómicas e escalas de Likert de cinco pontos. A amostragem seguiu uma estratégia de recrutamento mista (presencial e digital, via Google Forms), em instituições de saúde públicas e privadas e na Universidade de Coimbra.

Foram incluídos profissionais de saúde com cédula profissional ativa, em exercício em Portugal e com potencial contacto clínico com a anquiloglossia, excluindo-se profissionais sem atividade assistencial, estudantes e especialidades sem relevância clínica para a condição. A recolha de dados decorreu entre março e abril de 2026. A análise estatística incluiu estatística descritiva e inferencial, recorrendo ao teste do qui-quadrado e ao teste exato de Fisher (com e sem simulação de Monte Carlo), considerando-se um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A amostra integrou 227 profissionais de saúde, maioritariamente do sexo feminino (92,5%), destacando-se os médicos dentistas (30,0%), terapeutas da fala (26,0%), enfermeiros (18,5%) e médicos (17,2%). A maioria exercia em contexto de prática privada (56,4%) e apresentava 11-20 anos de experiência profissional (43,6%).

Conhecimento sobre anquiloglossia

Variável	Categoria	Frequência	Percentagem
Definição	Freio lingual curto, espesso ou com inserção alterada	227	100,0%
Impacto clínico	Dificuldades na amamentação, alterações na fala e alterações da deglutição	222	97,8%
	Dificuldades na amamentação	3	1,3%
	Alterações na fala	2	0,9%
Metodologia de diagnóstico	Avaliação anatómica e funcional combinadas	224	98,7%
	Avaliação funcional da língua	3	1,3%
Conhecimento de instrumentos de avaliação	Sim	115	50,7%
	Não	112	49,3%

- 65,2% consideram a anquiloglossia frequentemente subdiagnosticada
- 70,8% reconhecem impacto significativo na qualidade de vida
- 77,1% consideram essencial a abordagem multidisciplinar
- 74,7% consideram que nem todos os casos requerem intervenção cirúrgica
- 93,3% rejeitam que nenhum caso necessite de intervenção

Prática clínica

Variável	Categoria	Frequência	Percentagem
Já avaliou/acompanhou utentes com anquiloglossia	Sim	169	74,4%
	Não	58	25,6%
Frequência de identificação	Ocasionalmente	86	50,9%
	Frequentemente	57	33,7%
	Raramente	23	13,6%
	Nunca	3	1,8%

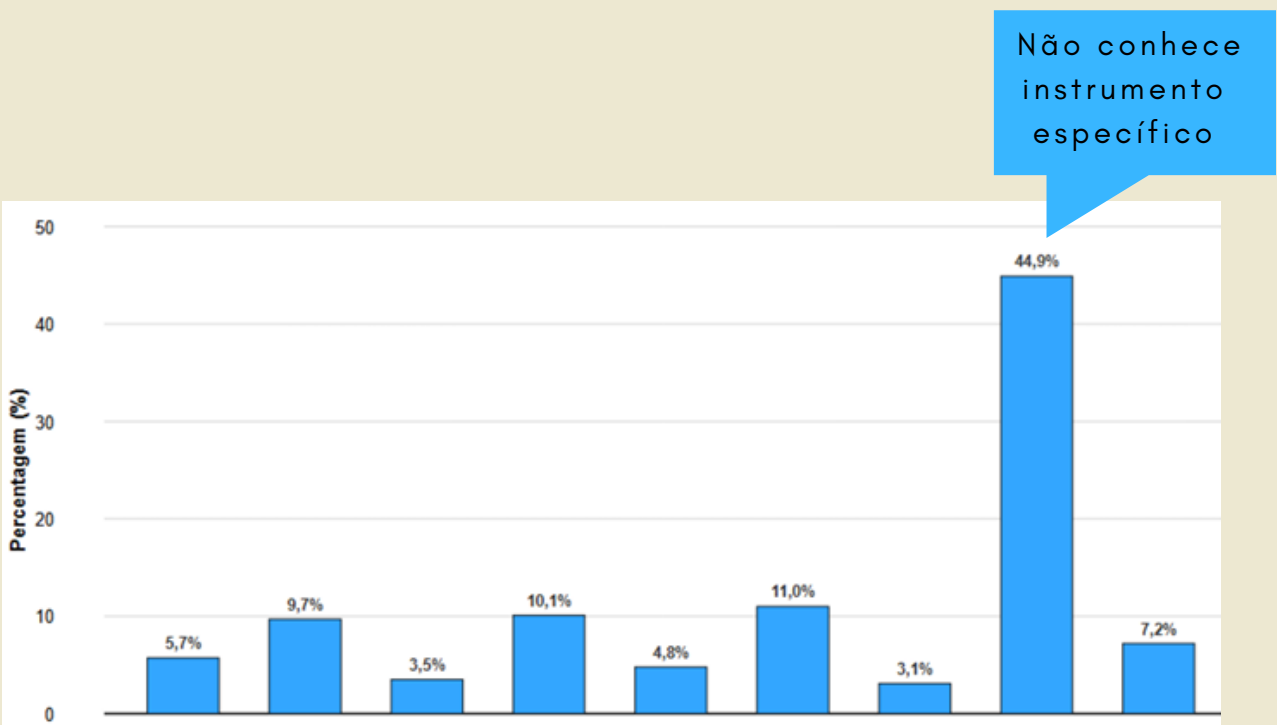
- A principal abordagem clínica perante casos suspeitos consistiu no encaminhamento para outros profissionais de saúde (66,5%).
- Destacam-se as áreas de Medicina Dentária, Terapia da Fala e Pediatria.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que os profissionais de saúde em Portugal apresentam um nível globalmente adequado de literacia teórica sobre anquiloglossia. No entanto, persistem lacunas ao nível da formação académica e heterogeneidade na abordagem clínica, particularmente no que respeita à utilização de instrumentos de avaliação validados. Estes achados reforçam a necessidade de desenvolvimento e implementação de estratégias formativas estruturadas e de orientações clínicas baseadas na evidência, com vista à uniformização da prática clínica.



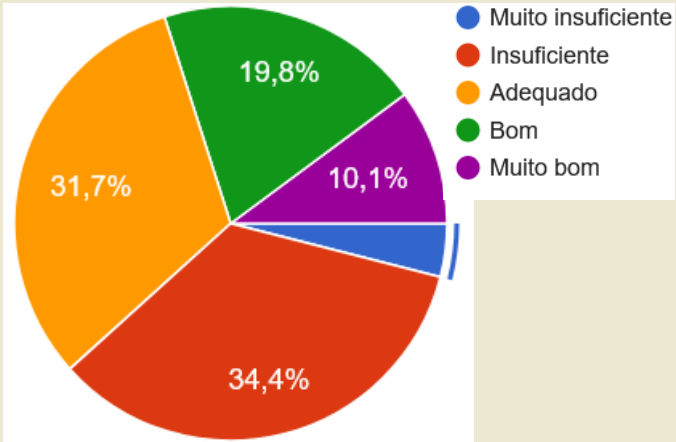
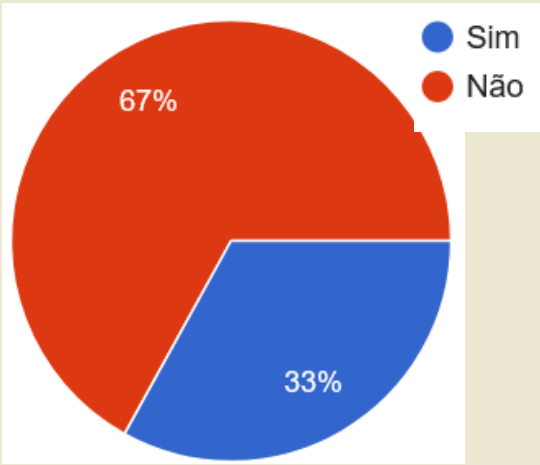
Instrumentos de avaliação do freio lingual



- 49,3% dos inquiridos não conhecem instrumentos validados.
- Protocolo do Frénulo Lingual para Bebés (LFPI) foi o mais reconhecido

Formação e necessidades

- Recebeu formação específica sobre anquiloglossia durante a sua formação académica?
- Considera que o seu nível de conhecimento sobre anquiloglossia é:



REFERÊNCIAS

